

Brasília Espírita

www.atualpa.org.br | brasiliaespirita@atualpa.org.br

Jornal do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

ANO 51 - Nº 252 / Janeiro e Fevereiro 2025

Deus colocou, no cenário magnífico do planeta Terra: luzes, cores, flores, melodias, sinfonias, ...

A médium Neiva Gonçalves Barbosa fala sobre trajetória da arte e o papel da pintura no tratamento espiritual, na evangelização, nas palestras e estudos doutrinários. Pág. nº 7



Fotos: Cauã Romão Maia

Diante do sofrimento, há pessoas que fazem o bem buscando cura, analisa Sidney Fernandes. Pág. nº 1

Mariana Corado reflete sobre manifestações ao tema da descriminalização do aborto. Pág. nº 3

Acessibilidade é abordada por Fábio Zózimo, no artigo "Espiritismo e Língua Brasileira de Sinais". Pág. nº 4

Álvaro Mordechai narra sobre a vivência em duas doutrinas religiosas. Pág. nº 5

Conheça as obras do escritor André Luiz Chiarini Villar, de Itapira-SP. Pág. nº 6



"Formiguinas Bordadeiras" vão confeccionar produtos como enxovais enquanto trabalho social e voluntário. Pág. nº 8

EDITORIAL

“Reconhece-se um trabalho sério, pela continuidade”, descreve a sábia afirmativa de Allan Kardec, bem a propósito desta edição, às portas de alcançar a expressiva trajetória de 52 anos de publicações de um periódico que se tornou tradicional.

Ressaltamos que todo trabalho espírita é louvável e de enorme valia, mas destacamos aqui atividades que requerem dedicação continuada no tempo. Não basta um esforço pontual, mas empenho contínuo ao longo de anos, com revisões, estudos, avanços e muitos aprendizados.

A pintura mediúnicamente realizada pelo

Grupo Arte Cura Antônio Francisco Lisboa, do Centro Espírita Sebastião O Mártir, no Núcleo Bandeirante, em Brasília é exemplo dessa resiliência. A atividade começou em 1987 e permanece graças à dedicação e ao devotamento da equipe de médiuns, consolando e tratando pela beleza e sensibilidade artística.

As publicações do confrade espírita André Luís Chiarini Villar e os trabalhos desenvolvidos pelo Centro Espírita Perdão, Amor e Caridade (CE- PAC), de Itapira-SP, são também exemplos de esforço continuado no bem, em prol da comunidade próxima e da sociedade brasileira.

O entrevistado Álvaro Mordechai compartilha uma interessante trajetória de vida de experiências religiosas que reúnem conhecimentos do judaísmo e espiritismo, uma caminhada de amadurecimento que vem se traduzindo na compreensão da própria mediunidade.

Integra o conteúdo o artigo "Aborto: Acolher ou condenar", participante do Concurso A Doutrina Explica, cuja contribuição de novos autores espíritas já alcança 37 anos de edições com novos autores que se lançam à abençoada tarefa de divulgar a Doutrina Espírita, esclarecendo e consolando.

As Formiguinhas Bordadeiras chegaram em dezembro passado para agregar sua experiência de 17 anos de trabalhos voluntários na confecção de costuras e enxovais.

Enfim, cada artigo de opinião, entrevista ou mensagem, esta edição nos conchama ao trabalho continuado como o incentivo à perfeição, como nos esclarece o texto de Rogério Coelho, relembrando as palavras iluminadas de Jesus: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu também”.

Trabalhem, pois!

Boa leitura!

Efeito colateral do amor

Sidney Fernandes*

O bem por interesse

Diante do sofrimento, há pessoas que fazem o bem buscando cura. Como alguém lhes disse que a assistência ao pobre, a contribuição à casa religiosa ou o trabalho voluntário **podem** lhes trazer alívio, **essas pessoas assumem uma atitude altruística**, visando benefícios, por interesse. Se não dão continuidade a esses gestos de benevolência, a tendência é que ocorram recidivas ou surjam outras doenças.

O bem por dever

Muitos tomam gosto e, mesmo depois de curados, tornam-se criaturas abnegadas, que sentem que é seu dever amenizar as dores do próximo. Encontramos um grande número de voluntários em casas religiosas, clubes de serviço e outras organizações que, desinteressadamente, tornam-se valorosos mantenedores.

O bem por amor

Com o passar do tempo, esquecem-se completamente do interesse e do dever, atingindo outro patamar. O bem torna-se algo natural, **impregnando-se** em suas vidas, gestos, palavras e atos. Agem naturalmente, simplesmente pela satisfação de ver o outro feliz, saudável e equilibrado. Eu diria que começaram a trilhar os primeiros passos do autêntico amor.

Não nos incomodemos com aqueles que agora se prestam à generosidade por interesse. No começo, é assim mesmo. Mais tarde, aprenderão a fazê-lo por dever e, lá na frente, por amor.

O benéfico efeito colateral

Detectei, caro leitor, não propriamente uma outra classe de caridosos, mas uma

variação desta terceira, observando uma espécie de efeito colateral nos que, contínua ou esporadicamente, desprendem-se do egocentrismo humano e se tornam protagonistas de gestos inesquecíveis, ainda que de forma espontânea ou não intencional. Para melhor me fazer entender, vou lhe apresentar algumas situações absolutamente admiráveis e verídicas.

André Luiz

O livro *Nosso Lar* nos informa que André Luiz tomou conhecimento de que muitos médicos recém-desencarnados, que não cultivaram a responsabilidade profissional aqui na Terra, não poderiam, de pronto, voltar a cooperar ativamente na área de sua especialidade, no plano espiritual. O próprio André, que não havia se preparado convenientemente para os serviços de lá, submeteu-se a tarefas mais humildes.

Em suas elucidações, no entanto, o Ministro de Auxílio não tinha apenas más notícias para André. Com profundo olhar de simpatia, disse:

— Você não pode ainda ser médico em *Nosso Lar*, mas poderá assumir o cargo de aprendiz, pois sua situação é confortadora, pelas intercessões chegadas em seu benefício.

André Luiz estranhou as benesses e indagou suas origens.

— Nos quinze anos de sua clínica, você proporcionou receituário gratuito a mais de seis mil necessitados. Na maioria, praticou esses atos meritórios espontaneamente, sem qualquer motivação filosófica ou religiosa. Nem por isso deixou de praticar o verdadeiro bem, que espalha bênçãos em nossos caminhos. Desses beneficiados, quinze não o esqueceram e têm



Imagem: internet

enviado, até aqui, veementes apelos a seu favor. Da mesma forma, o bem que você proporcionou aos ingratos e indiferentes surge aqui a seu favor.

Emocionado, André sentiu-se radiante e chorou de alegria na Colônia *Nosso Lar*, pensando que, na Terra, ninguém, talvez, pudesse entender o seu júbilo.

Barsabás

Ao demandar o reino da morte, Barsabás, o tirano, depois de vagar por muito tempo em plena cegueira, descobriu que os fragmentos luminosos da Casa das Preces de Louvor representavam preces de gratidão vindas da Terra.

— Ai de mim — soluçou o desventurado —, que jamais fiz o bem.

— Realmente, os sinais que você carrega dão notícias de invigilância e crueldade. Aqui existe, todavia, em seu crédito, uma oração de louvor — disse o funcionário da angelitude, ao apontar **uma** estrela de acahado brilho. Há trinta e dois anos, você deu um pão e salvou uma criança que até hoje agradece em prece ao Senhor da Vida.

— Jonakin, o enjeitado? — perguntou o sofredor, resgatando uma velha lembrança.

— Siga a claridade do pão que você ofertou e se livrará definitivamente do sofrimento nas trevas.

Barsabás acompanhou o tênue raio de luz e se viu numa humilde carpintaria da Terra. Ali encontrou um homem de quarenta anos, que o abraçou como se encontrasse um porto seguro.

Se um simples pão, despreziosamente ofertado, teve o condão de mudar uma vida na espiritualidade, fico imaginando, caro leitor, os efeitos que podem produzir as atitudes sistematicamente voltadas para o bem durante a nossa vida.

Fiquemos com Emmanuel

O bem que praticares em algum lugar é o teu advogado em toda parte.

Emmanuel

*Escritor espírita, Bauru (SP).

1973-2025 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.

Publicado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Brasília-DF CEP 70200-700

Telefone: (61) 3443-2000

E-mail: brasiliaespirita@atualpa.com.br

CNPJ: 00.116.301/0001-85

Edição: André Ribeiro Ferreira e Sionei Ricardo Leão

Jornalista responsável:

Sionei Ricardo Leão — Mtb 95/MS

Projeto Gráfico:

Cristina de Oliveira Cardoso

Gráfica: Editora Otimismo

Tiragem: 1000

Disponível em www.atualpa.org.br

Revisão: Soraia Ofugi e Sionei Ricardo Leão

Revisão Doutrinária: Soraia Ofugi, Lenira Viana, Paulo de Tarso Pereira Viana, Paulo de Tarso Lyra e Cesar Viana.

Colaboradores desta edição:

Sidney Fernandes, Mariana Corado, Rogério Coelho, Álvaro Mordechai, Wilson Pontes, André Luis Chiarini Villar, Maurício Curi e Neiva Gonçalves Barbosa.

PEDE-SE PERMUTA

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidência: Paulo de Tarso Pereira Viana

Vice-Presidência: Lenira Pereira Viana

Secretaria:

Solange Vaz dos Santos

Elizabete Vasconcelos de Souza

Tesouraria:

Cesar Pereira Viana

Carlos Antônio Rodrigues Sobrinho

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: Mara Elizabeth Miranda

Atividade Mediúnicamente: Marcus Vinícius Araújo

Estudo Doutrinário: Ana Márcia dos Reis Lyra Ganda

Infância e Juventude: Carla Vieira Gonçalves Abreu

Comunicação Social: André Ribeiro Ferreira

Assistência e Promoção Social Espírita:

Gláucia Fátima Lopes Ramos Pedro

Arte e Cultura Espírita:

Lucimar Vieira Gomes Constância

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Terça-feira às 14h

Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h

Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h

Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h

Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h

Albergue Noturno: Aberto todo ano

Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h

Distribuição de Alimentos: Domingo às 10h

Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h

ATIVIDADES DOCTRINÁRIAS

Reunião Pública e Passe: 2ª e 5ª: 19h45

Domingo: 8h45

Evangelização da Infância: Domingo às 8h50

Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h

Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30

Culto do Evangelho no Lar: Sextas-feiras em modo virtual às 19h e no último domingo do mês em modo presencial às 18h

CONCURSO A DOCTRINA EXPLICA

Aborto: acolher ou condenar?

Mariana Corado

O assunto da descriminalização do aborto no Brasil, ou em qualquer outro lugar do mundo, é sempre manchete nos meios de comunicação, suscitando diversas manifestações a favor e contra o ato.

No dia 05/03/2023, foi publicada no site da BBC News Brasil uma reportagem cujo título chama a atenção de quem lê, pois sugere um julgamento às mulheres que cometem tal ação: “Esse feto poderia ter sido seu filho: os obstáculos que argentinas enfrentam para fazer o aborto legal”. Na Argentina, em dezembro de 2020, o aborto foi legalizado. Com isso, as mulheres passaram a ter o direito de interromper voluntariamente sua gestação até a 14ª semana.

Para melhor entendimento, é importante definir o que vem a ser a prática do aborto. De acordo com o *Dicionário Online de Português*, é a “interrupção voluntária ou provocada de uma gravidez; o próprio feto expelido ou retirado antes do tempo normal”. Pode-se classificar o aborto como natural ou espontâneo, que é a forma instintiva do organismo de interromper a gravidez, e como provocado ou induzido, quando a gestação é finalizada de modo intencional.

Adentrando as bases espirituais sobre o assunto, o que é enriquecedor para o

debate, verifica-se o que o Espiritismo esclarece nas obras básicas:

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta aos Espíritos: “Que consequência teria para o Espírito o aborto?” E os espíritos respondem: “É uma existência nulificada e que ele (o Espírito) terá de recomençar”. (*O Livro dos Espíritos*, questão 357)

Depreende-se da resposta que o Espírito tem uma programação divina pré-definida e, ao ser abortado, tudo o que fora planejado não será mais possível para aquele Espírito reencarnante, assim como para as pessoas de sua relação, especialmente seus familiares. Portanto, será necessária outra oportunidade para que seja retomada a vida e ocorram os devidos acertos.

Mas a quem culpar pelo aborto induzido? A quem responsabilizar por essa situação? Quem deve pagar por esse ato impensado de desesperança ou egoísmo de uma mãe e/ou dos genitores?

Novamente, o Codificador aborda o assunto em *O Livro dos Espíritos*: “É crime a provocação do aborto?” E os espíritos esclarecem: “Há crime sempre que transgredis a Lei de Deus”. (*O Livro dos Espíritos*, questão 358)

A prática do aborto é uma violação da

lei natural, e aquele que o realiza atenta contra a Lei Divina.

Diante dessa situação, qual seria a atitude de um cristão? Como proceder perante os autores que afrontam a Lei de Deus? Condenar? Prisão perpétua? Pena de morte?

Faz-se necessário trazer aqui uma visão mais ampla desse mérito. O ato em si é criminoso, contudo, como agir com justiça e condenar a mulher que realiza o aborto sem avaliar alguns itens, tais como: em que momento da vida ela tomou essa decisão? Qual motivo a levou a agir de forma tão intensa e cruel? Ela pensou em tudo sozinha? Teve uma rede de apoio? Foi influenciada ou obrigada a tomar tal atitude?

São vários pontos a serem analisados. Contudo, como seguidores do Cristo, o que se deve fazer é auxiliar a mulher que vive essa angústia. Ampará-la em suas necessidades materiais e orientá-la a procurar ajuda médica, psicológica e espiritual para que ela possa, por meio do acolhimento e direcionamento saudável, repensar suas atitudes. É preciso que ela e/ou eles, antes de agir com desespero e impulsividade, sejam apresentados e, quem sabe, tocados pelos ensinamentos de Jesus.

Em João, capítulo 8, versículo 7, encontra-se o nobre ensinamento do Mestre, que diz: “Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Jesus, conhecedor dos corações e intenções dos presentes, sabia que ninguém executaria a sentença pela lapidação. Após se retirarem os acusadores, Jesus acolhe a mulher perguntando: “Onde estão aqueles teus acusadores?” E completa, após a resposta dela: “Nem eu também te condeno... vai-te, e não peques mais”.

Em momento algum o Cristo foi conivente com a atitude da “pecadora” nem com os “acusadores”. Porém, aproveitou aquele instante para ensinar uma linda e importante lição: todas as pessoas estão sujeitas a cometer equívocos que contrariam as Leis de Deus, mas a melhor forma de ação é fazer uma autoanálise dos próprios atos e ter empatia pela dor do próximo, sem condenações e julgamentos.

Nos ensinamentos da Doutrina Espírita, encontra-se também o consolo para nossas dores, com esperança de poder

vislumbrar um futuro promissor. Ela afirma, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 27, item 19, que: “A não eternidade das penas não implica a negação de uma penalidade temporária.” Ou seja, o ato deve ser repreendido, mas a penitência deve ser proporcional ao crime e não aplicada como castigo eterno, pois o erro cometido poderá ser liquidado em novas oportunidades, com as devidas sanções e reparações.

Ainda em *O Livro dos Espíritos*, Kardec questiona os Espíritos: “Já desde esta vida poderemos ir resgatando as nossas faltas?” Eles respondem: “Sim, reparando-as. Só por meio do bem se repara o mal”. (*O Livro dos Espíritos*, questão 1000)

Temos, portanto, a nobre lição de que o trabalho deve estar nas bases amorosas do bem. Ter ações positivas, como ajudar quem precisa, acolher as dores de outras pessoas e recomençar com o aprendizado adquirido perante os erros cometidos.

Lembremo-nos das palavras de Emmanuel dirigidas a Chico Xavier: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

Basta dar o primeiro passo.

Bibliografia

ABORTO. In: *Dicio: Dicionário Online de Português*. 7Graus, © 2009-2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aborto/>. Acesso em: 8 out. 2023.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução: Guillon Ribeiro. 84. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução: Guillon Ribeiro. 127. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010.

LATOURRETTE, Agustina. “Esse feto poderia ter sido seu filho: os obstáculos que argentinas enfrentam para fazer o aborto legal”. *BBC News Brasil*, 5 mar. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72xdzky84o>.

Artigo participante do Concurso A Doutrina Explica 2023, promovido pelo Jornal Brasília Espírita - www.atualpa.org.br, com parceria com a Revista Eletrônica O Consolador - www.oconsolador.com.br e a Web Rádio Estação da Luz - webradioestacaodaluz.com.br



Trabalho: o incentivo santo da perfeição

Há muito que realizar, mas são poucos os servidores animosos

Rogério Coelho*

“(...) Através do trabalho, a alma de um criminoso pode emergir para o Céu, à maneira de um lírio que desabrocha para a Luz, de raízes ainda presas ao charco.”

- Neio Lúcio

“Meu Pai trabalha até agora, e Eu também”, asseverou Jesus conforme observamos no luminoso registro de João. (Jo., 5:17).

Através da abençoada e formosa mediunidade de Chico Xavier, Emmanuel

alertar-nos para a imperiosa necessidade do trabalho incessante no bem, a fim de conseguirmos nossa definitiva alforria espiritual.

Muitas criaturas - na caminhada evolutiva - arrolam suas mazelas íntimas e variadas limitações na vã tentativa de justificar a permanência nos estagnados e insalubres charcos da inércia e preguiça, em que pesem as inúmeras oportunidades de elevação ao redor...

Por reconhecer nossas parcas possibilidades e primário nível evolutivo é

que Jesus saiu de Seu Jardim de Estrelas -, embrenhando-Se no lodaçal terrestre ao mesmo tempo em que afirmava que “de médico precisam os doentes”. Se fôssemos são Ele não precisaria ter vindo até nós...

Reconhecendo-nos embora, na condição de Espíritos calcetas e refratários à Luz que se irradia do Mais Alto, não nos compete alinhar justificativas para o cômodo posicionamento de negligência para com o nosso futuro espiritual e para com os compromissos superiores da existência. Cabe-nos, sim, reconhecer humildemente nosso apoucamento generalizado, e até mesmo inventariar os impedimentos íntimos, mas uma vez fechado o balanço, procurar, por todos os meios, alinhar o programa de redenção, que é para isso que estamos reencarnados.

Jesus, ainda hoje, está convocando os trabalhadores para a Sua Seara. Há muito que realizar e são poucos os servidores animosos.

Paulo, o Apóstolo dos Gentios, embora confessasse ter “um espinho na carne” permitiu que Deus realizasse maravilhas por suas mãos...

Não seja, para nós, motivo de desânimo os “espinhos” que ainda oneram nossa economia espiritual, e busquemos - apesar deles - as leiras de trabalho com Jesus, conscientes de que só assim, tão somente com esta condição é que lograremos o desiderato assinalado pelo Pai Celestial para todos nós: a perfeição relativa e a felicidade sem mescla.

Uma vez com as mãos na charrua, não olhemos para trás, onde se situam nossas limitações, mas para frente, na direção de nossa alcandorada e gloriosa destinação, reconhecendo, com Emmanuel que “(...) o trabalho, com elevação espiritual, é a maior dádiva que o tempo e o corpo terrestres nos proporcionarão”.

*Jornalista e escritor espírita - Muriaé/MG



Imagem: internet

Espiritismo e a Língua Brasileira de Sinais

Fábio Zózimo*

Desde o seu surgimento na Terra, há milhares de anos, o homem desenvolveu a habilidade de comunicar-se com seus semelhantes por uma razão muito simples: precisava sobreviver no ambiente inóspito em que habitava. Podemos dizer que é universal o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso da comunidade surda, esse impulso é sinalizado.

Segundo o compêndio *Ethnologue*¹, considerado o maior inventário de línguas do planeta, há 6.912 idiomas em todo o mundo. É importante enfatizar que esse número está em constante mudança, porque há novos aprendizados sobre as línguas do mundo todos os dias. Ademais, as próprias línguas estão em fluxo contínuo.

Diante disso, recordamos que Emmanuel destaca a importância de conversar, inserida na obra *Caminho, Verdade e Vida*², que integra a belíssima e atualíssima coleção *Fonte Viva*³, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier:

“A palavra precede todos os movimentos nobres da vida. Tece os ideais do amor, estimula a parte divina, desdobra a civilização, organiza famílias e povos”.

O benfeitor espiritual ainda nos lembra que Jesus legou o Evangelho ao mundo conversando, interagindo e comunicando-se.

1 O livro, editado desde 1951, é uma espécie de bíblia da linguística, mantido pela organização SIL International (Summer Institute of Linguistics), indicando quais são as línguas em uso, onde elas são faladas e quantas pessoas usam o idioma. <https://www.ethnologue.com>

2 XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 21. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2001. Cap. 45.

3 As obras que integram a referida coleção editada pela FEB são: *Caminho, Verdade e Vida*; *Pão Nosso*; *Vinha de Luz*; e *Fonte Viva*.

Na década de 1960, foi conferido à língua de sinais o status linguístico⁴. De certo, o reconhecimento linguístico não é a única questão nas discussões sobre a surdez, mas é a legitimidade da língua que confere ao Surdo⁵ alguma *libertação e distanciamento dos moldes e representações até então exclusivamente patológicos*.

A língua de sinais possui uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, podemos encontrar nela outras características: a produtividade/criatividade (possibilidade de combinar

4 O reconhecimento linguístico tem marca nos estudos descritivos do linguista William Stokoe (1960).

5 Sacks (1989) aponta que existe uma grande diferença entre o Surdo e o deficiente auditivo (D.A). O Surdo com letra maiúscula é o indivíduo que se identifica com a sua identidade e cultura, enquanto o surdo com letra minúscula ou deficiente auditivo refere-se aos olhares que nomeiam os sujeitos a partir da perspectiva ouvinte, tomando esta existência – a ouvinte – como certa e inquestionável.

Símbolo Internacional da Surdez

A utilização do símbolo é prevista pela **Lei 8.160, de 8 de janeiro de 1991**, que determina sua colocação em todos os locais de acesso aos surdos:

“Art. 1º É obrigatória a colocação, de forma visível, do “Símbolo Internacional de Surdez” em todos os locais que possibilitem acesso, circulação e utilização por pessoas portadoras de deficiência auditiva, e em todos os serviços que forem postos à sua disposição ou que possibilitem o seu uso.

Art. 2º O “Símbolo Internacional de Surdez” deverá ser colocado, obrigato-

riamente, em local visível ao público, não sendo permitida nenhuma modificação ou adição ao desenho reproduzido no anexo a esta lei.

Art. 3º É proibida a utilização do “Símbolo Internacional de Surdez” para finalidade outra que não seja a de identificar, assinalar ou indicar local ou serviço habilitado ao uso de pessoas portadoras de deficiência auditiva.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo não se aplica à reprodução do símbolo em publicações e outros meios de comunicação relevantes para os interesses do deficiente auditivo, a exemplo de adesivos específicos para veículos por ele conduzidos.”

Emmanuelle Laborit, surda francesa, em seu belíssimo livro *O Voo da Gaiivota*, afirma:

“Os sinais podem ser agressivos, diplomáticos, poéticos, filosóficos, matemáticos: tudo pode ser expresso por meio de sinais, sem perda nenhuma de conteúdo.”

Como todas as línguas faladas, a Libras também varia no território brasileiro, apresentando regionalismos, variedades e “sotaques” de norte a sul. Atualmente, alguns pesquisadores começam a investigar e testar um sistema de escrita para descolá-la do status de língua ágrafa.

Somos seres imortais evoluindo através de sucessivas reencarnações. Essa convicção de imortalidade provoca, naturalmente, uma revisão na escala de valores que utilizamos em nossa existência, como observa Allan Kardec⁶. Os valores materiais, incluindo o corpo físico que a Providência Divina nos concede para uso temporário, são importantes e reclamam adequada administração. Os valores espirituais, todavia, representados pelos conhecimentos, experiências e virtudes adquiridos, mostram-se prioritários, pois, embora sujeitos ao aperfeiçoamento constante, integram o Espírito em caráter permanente.

Várias são as dificuldades enfrentadas pelos surdos nas instituições espíritas em Brasília. Primeiramente, nota-se a insistência em referir-se a essas pessoas como “surdo-mudo”. Esse termo precisa ser banido da sociedade, já que a surdez não acarreta nenhuma perda no aparelho fonador.

Infelizmente, quando algumas instituições espíritas possuem intérpretes especializados em Libras, o número é bastante reduzido, e frequentemente ocorre uma combinação e seleção de quando o Surdo pode efetivamente ser beneficiado pelas palestras e estudos doutrinários — sem falar na problemática da evangelização na infância e juventude de crianças e adolescentes surdos, que solicitam uma comunicação bilíngue (Libras/Português).

Urge repensarmos nossa atitude junto ao público Surdo, bem como os procedimentos adequados a serem adotados e providenciados, para que existam intérpretes em todas as instituições espíritas em Brasília.

Todos estão convidados a buscar novos conhecimentos e atender ao pedido do Mestre: **“Evangelizar a todas as gentes!”**

Segundo o texto publicado no site da Federação Espírita Brasileira (FEB) no dia 16/12/2023, intitulado *A presença de Jesus em nossa vida*, somos orientados a perceber que:

“Cada um fazendo o que for possível, o que estiver ao seu alcance, sem exigir nada além do que pode doar de si mesmo. O Divino Amigo espera que cada um faça a sua parte. Basta pouco para fazermos a diferença em benefício do próximo, seja amigo ou familiar, conhecido ou desconhecido.”

A necessidade de se comunicar permanece entre os requisitos básicos para a sobrevivência e felicidade humana.

*Articulista espírita, Brasília (DF).

6 KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. II, item 5 – O ponto de vista.



Álvaro Mordechai: Espírita que preserva os valores e conhecimentos da cultura e história judaica

O empresário Álvaro Mordechai, de 33 anos, embora jovem, possui experiências profundas no que se refere à descoberta do sentimento religioso e da espiritualidade. Sua trajetória é peculiar por ter vivenciado isso em duas doutrinas: a judaica e a espírita. Ele relata que, independentemente de crenças, desde a infância via espíritos, o que era um desafio e, em alguns momentos, um “terror”, estar diante de personalidades desequilibradas que o abordavam mediunicamente.

Álvaro foi um dos convidados para ser expositor no Encontro Nacional do NEPE Brasil, realizado em setembro deste ano no Atualpa. Esse depoimento inédito ocorreu durante um intervalo da programação, quando o palestrante, requisitado para narrar seus conhecimentos hebraicos à luz do Espiritismo, concedeu a entrevista a seguir.

Por Sionei Ricardo Leão



Álvaro Mordechai

Você é de que linhagem judaica, asquenaze ou sefaradim?

Sou sefaradim. Minha mãe é da Itália e meu pai é do Marrocos.

Quer dizer que, na infância, sua doutrina religiosa era o judaísmo?

Nasci em uma cidade no interior, Pirassununga. Lá não tínhamos sinagoga propriamente dita. E esse orgulho judaico é muito recente, é da minha geração. A geração dos meus pais, pós-Segunda Guerra Mundial, tinha um cuidado maior. Não podia falar. Tinha que dizer que era francês. Então, na primeira infância, não vivia assim uma prática religiosa judaica, mas sempre tive contato com os espíritos.

Como foi o seu contato com o Espiritismo?

Sou o que Kardec chama de médium natural. Desde criança, tenho contato com os espíritos. Na minha infância, havia um terror natural com a influência dos espíritos pouco conscientes, vamos assim dizer. Esses espíritos, às vezes, traziam alguma dificuldade. Foi quando, nessa primeira infância, um amigo da minha mãe falou: “Leva ele ao centro, vai ser bom para ele.” Eu fui e sentei de costas. Falei: “Eu não vou participar disso daqui.” Tinha alguns sentimentos, não vou dizer contra, mas um sentimento de que o Espiritismo não tinha nenhuma força.

Foi a partir desse contato que você passou a participar da Doutrina Espírita?

Não, porque, um tempo depois, abriu uma sinagoga na nossa cidade, e nós passamos a frequentá-la. Então, me sentia em casa, vamos dizer, tinha encontrado a minha turma, entre aspas.

Nesse momento, você tinha que idade?

Tinha 13 anos.

Com ou sem acesso à sinagoga, seus pais guardavam as tradições judaicas?

Guardavam a tradição. Faziam o cabalat Shabat, o Yom Kippur e o Rosh Hashaná, principalmente meu pai. Minha mãe conhece muito as histórias bíblicas do Antigo Testamento em geral. Esses costumes não se perdem dentro de uma família judaica. É a vida, é o coração. Então, quis ser rabino. Fui estudar em Israel e fiquei alguns anos por lá. Não queria ser rabino para viver a vida religiosa, queria ter o conhecimento. Viver o conhecimento do judaísmo.

Você estudou numa Yeshiva em Jerusalém?

Estudei numa Yeshiva asquenaze. Tem uma famosa lá em Jerusalém. Deve haver várias, mas tem uma que é muito famosa. Estudei na Mayanot.

Quanto tempo?

Três anos. Aí, me tornei muito religioso, ortodoxo. Quando retornei ao Brasil, continuei muito religioso. Em dado momento, me afastei um pouco da prática do judaísmo.

E aqui tem algo interessante: a religiosidade gera uma afinidade fluídica para não ocorrer obsessões. No momento em que me tornei um pouco menos religioso, passei por um processo de obsessão patológica. Foi um processo com efeitos físicos, uma mentalidade totalmente desequilibrada, enxergando espíritos sem saber diferenciar quem era encarnado e quem era desencarnado. Eram espíritos com muito ódio, muita raiva, sempre com desejos de destruição e vingança. Foi um período conturbado, que durou cerca de um ano e meio. Passei a ter medo. Medo de tudo. Medo dos espíritos.

Como conseguiu sair desse desequilíbrio?

Um dia, cheguei na casa da minha mãe. Estava começando um filme na TV, *Nosso Lar*. Minha mãe foi tirar, sabendo que eu não gostava. No entanto, falei: “Mãe, pode deixar.” Nesse momento, um espírito muito querido, que vez por outra retorna às nossas vidas, se aproximou com uma luz muito bela, me transmitindo uma tranquilidade que eu pouco conhecia. Aquilo rompeu, vamos assim dizer, aquele momento de obsessão. Assisti ao filme e fui embora para casa.

O que aconteceu depois?

Um tempo depois, um espírito se materializou na minha garagem. Era muito tenebroso. Eu liguei para minha mãe e disse: “Preciso de ajuda.” Ela me deu *O Livro dos Médiuns*. Era o que eu precisava. “Devorei”

a obra. Queria entender o que era efeito físico, o que era e o que não era espírito. Kardec traz toda essa orientação. A partir dali, decidi frequentar centros espíritas às escondidas. Logo depois, tive um sonho muito significativo.

Pode falar a respeito?

No sonho, eu era julgado. E os espíritos disseram que iam mudar muitas coisas na minha vida. Do nada, tive uma reviravolta no trabalho, precisei mudar para a cidade de Barreiras, na Bahia. Nessa cidade, um espírito que me acompanha desde a infância me levou a uma casa espírita e falou: “Você vai trabalhar aqui, vai aprender o Espiritismo aqui.”

Essa previsão se materializou?

Duas semanas depois, conheci um amigo que me levou para aquela casa em Barreiras. Lá, comecei a frequentar o atendimento espiritual, depois o estudo do Evangelho, para tranquilizar todo aquele processo obsessivo. Também participei de trabalhos sociais. A partir daquele dia, passei a estar presente em absolutamente todas as atividades espíritas.

Qual obra foi importante nessa fase?

Li o livro *Há Dois Mil Anos*, de Emmanuel. Quando o senador é tocado pela consciência de que era o autor das dores e dificuldades, chorei durante a madrugada. Incansavelmente, frequentava o centro, mas não abria minha boca nos estudos. Queria entender o que as pessoas diziam.

Como sua mente fazia o paralelo entre judaísmo e Espiritismo?

Nos aspectos filosóficos, enxergava as similaridades, mas não queria confundir as coisas. Tem muita densidade dos dois lados, muito conhecimento. Permaneci assim por dois anos e meio, sem abrir a boca nos estudos. Depois de ter uma boa bagagem de leitura, falei: “Agora posso dar minha opinião nos estudos.” E, a partir desse momento, encontrei paz espiritual no trabalho de caridade. O estudo me deu base e me libertou do processo obsessivo.

Tem algum episódio ou fato que marcou esse período?

Tinha um trabalho chamado “Música da Vida”, que fazíamos com pessoas do centro em visitas à ala pediátrica do Hospital do Oeste, o maior do Oeste da Bahia. Íamos todos os sábados. Sempre via aqueles espíritos lindos cantando lá. Uma vez, uma mãe com um filho sofrendo de paralisia cerebral veio na minha direção. Aquela criança sorriu, e a mãe começou a chorar: “Ele está sorrindo! Ele está sorrindo!” Então, surgiu uma luz muito branca pela janela. Foi libertador. Você se emociona!

Espitirinhas



365 - HOJE VOCÊ CONSEGUE



*INSPIRADO NO LIVRO "AGENDA CRISTÃ" CAP. 18

Wilton Pontes

Obras de André Luis Chiarini Villar



Olá, amigos e leitores,

Meu nome é André Luis Chiarini Villar. Tive a oportunidade de reencarnar em um lar espírita, tendo assim contato com a mensagem desde tenra idade.

Iniciei na oratória aos 16 anos e, aos 17, comecei a proferir palestras fora de Itapira-SP, onde resido desde os 2 anos de idade. Aos 21 anos, fui convidado para uma jornada de palestras em Portugal, e, desde então, nesses 10 anos em que viajo à Europa durante minhas férias profissionais, tive a alegria de proferir palestras em Portugal, França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Inglaterra e Estados Unidos.

Aos 25 anos, escrevi meu primeiro livro, *Momentos de Reflexão à Luz do Espiritismo*. Atualmente, sou vice-presidente do Centro Espírita Perdão, Amor e Caridade (CEPAC), de Itapira-SP. Coordeno seu departamento audiovisual, a TV A Caminho da Luz, canal no YouTube que já ultrapassou 120 mil inscritos. No CEPAC, também dirijo, aos sábados, a sopa fraterna, ajudando mais de 150 famílias em situação de vulnerabilidade. Coopero no estudo, na desobsessão e nas sessões públicas.

O trabalho na senda espírita é uma fonte inesgotável de aprendizado e um campo fértil para o desenvolvimento das potencialidades que trazemos em germe dentro de nossos corações.

Até o momento, escrevi nove livros, e o décimo está previsto para ser lançado em fevereiro de 2025.

Meu primeiro livro, *Momentos de Reflexão à Luz do Espiritismo*, reúne capítulos curtos sobre temáticas variadas e foi lançado em 2016.

No ano seguinte, lancei o segundo livro, intitulado *O Poder da Liberdade*, um livro no gênero autoajuda que traz o Espiritismo como base para a explicação de velhos problemas existenciais. Essa obra foi publicada em 2017.

Em 2018, publiquei o primeiro livro da trilogia *Passos de Luz*, no formato de bolso, com mensagens curtas para o dia a dia. Ele pode ser utilizado no Evangelho no Lar, pela manhã, antes de dormir, e, ao término de cada capítulo, há uma citação bíblica referente à mensagem escrita.

O quarto livro, *A Conquista do Hoje*, é dividido em duas partes. A primeira contém capítulos de minha autoria, abordando assuntos variados à luz do Espiritismo. A segunda parte reúne mensagens mediúnicas trazidas por espíritos diversos pelas mãos de meu tio, Luis Carlos Villar. Essa obra foi lançada em 2019.

Nos anos de 2020 e 2021, foram publicadas a segunda e a terceira obras que compõem a trilogia *Passos de Luz*, seguindo o mesmo formato, com mensagens curtas para o cotidiano.

Em 2022, lancei o livro *Chico Xavier, uma Gota de Amor*. Essa obra foi publicada em parceria com meu pai, Sergio Villar. A primeira parte trata do convívio de meu pai com o médium mineiro, de 1985 até 2002, ano do desencarne de Chico. A segunda parte, organizada por mim, apresenta relatos de pessoas de todo o Brasil e do exterior que acompanham o Evangelho no Lar, transmissão que realizamos diariamente ao vivo pela TV A Caminho da Luz. A terceira e última parte é um resgate histórico de uma entrevista que Chico Xavier e Waldo Vieira deram quando passaram um dia em Lisboa, em 1965.

No início de 2023, lancei o livro *Sinais da Vida*, um livro de consolo, com mensagens diárias.

Em 2024, publiquei o primeiro livro psicografado por mim, ditado pelo espírito Jerônimo Mendonça. O título é *Trabalhadores Invisíveis – Relatos da Colônia Esperança Chico Xavier*. É a primeira obra de uma trilogia.

Para o início de 2025, lançarei o décimo livro de minha autoria, o segundo volume da trilogia ditada pelo espírito Jerônimo Mendonça. Essa obra se chamará *Almenara do Amor*.

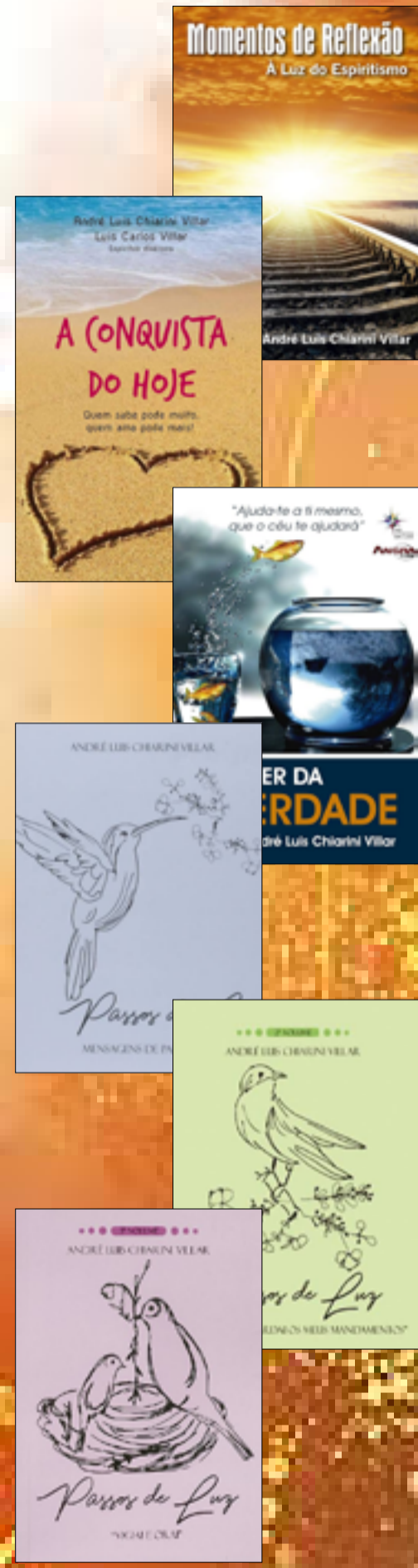
Lembro que os direitos autorais das obras pertencem ao CEPAC, assim como o trabalho que aqui desempenho.

Que Jesus nos abençoe sempre.

André.



Imagem: Arquivo do Centro Espírita Perdão, Amor e Caridade - Itapira/SP



O TEMPLO DA FÉ

Maurício Curi

A edificação do edifício incorruptível da fé divina nos corações humanos é uma tarefa constante em todos os ciclos evolutivos em que nos encontramos.

Neste grande edifício, há muitas salas de aprendizado e experiências transformadoras, provedoras de crescimento espiritual.

A fé divina é inata ao Espírito humano, mas, sendo a mãe de todas as virtudes, necessita desenvolver-se e ampliar sua influência equilibrada e harmoniosa por meio da elaboração de sentimentos e pensamentos mais nobres, tanto em sabedoria quanto em amorosidade. Desenvolvemos a fé através das boas ações do Espírito para consigo mesmo, para com os seus semelhantes e, por fim, para com toda a criação e com o Criador.

A fé pode ser objeto de estudo e reflexão por meio do raciocínio, mas somente pode gerar resistências morais e emo-

cionais se nós, Espíritos em processo de aprimoramento e com tarefas educativas do ser, nos submetemos às experiências desafiadoras nos campos de testemunhos de orbes como a Terra, em seu estágio de planeta de provas e expiações. A verdadeira fé é alicerçada nas boas obras e nos testemunhos experimentados com bom proveito.

A fé é a força que acrisolamos nas entranhas da alma, no exercício harmonioso de nossos potenciais íntimos, e que nos conecta ao Pai Celestial.

Quando enfrentamos corajosamente, com resignação, dignidade e bondade, as adversidades e os tormentos dolorosos experimentados na vida terrestre e nas relações humanas conflitivas, aproveitamos essas experiências e oportunidades preciosas para forjar, no cerne espiritual, as bases deste sentimento divino que nos prepara ainda mais para as experiências e desafios futuros.

O Espírito humano, como um grande campo, recebe a fé divina em forma de semente, plantada no solo de nossos corações. Como toda semente, ela necessita ser cultivada para germinar e crescer ade-

quadamente, produzindo os frutos esperados.

A planta da fé precisa de nutrientes e da água viva do amor para produzir frutos de segurança, confiança, acolhimento, proteção e alimento espirituais, capazes de garantir a vida plena e vitoriosa do nosso ser em sua jornada ascensional.

Quando nos movimentamos sob o influxo da fé divina, robustecemos-nos e experimentamos a confiança irrestrita em Deus. Sentimos pulsar, maravilhosamente, a esperança e a certeza da providência divina tutelando nossos passos em todas as circunstâncias, mesmo nas mais dolorosas.

Com o aprofundamento de nossa fé, elevamos naturalmente nosso pensamento acima dos vales de lutas, dilatamos nossa visão espiritual e, conseqüentemente, ressignificamos circunstâncias e pessoas. Passamos a suavizar e retemperar nossos sentimentos em relação a tudo em nossas vidas. Novos horizontes mais felizes nos são revelados, estimulando-nos a manter o bom ânimo nas tarefas que nos são delegadas para a construção de nossa plenitude espiritual.

A alavanca intangível da fé é responsável por garantir o bom êxito em nossas obrigações e nas missões transmitidas pelo nosso Pai, que dizem respeito à parte que nos cabe na obra eterna da Criação.

A fé é, igualmente, um campo de comunhão com o pensamento divino. As provas e os desafios de nossas jornadas devem ser ressignificados como chances sagradas para a edificação íntima de nosso templo divino do Reino dos Céus.

O coração humano deve refletir a confiança inabalável em Deus e em sua providência, para sedimentar nossa adesão segura e fiel aos dispositivos de amor presentes na Lei divina. Dessa forma, seremos mais do que Espíritos em processo venturoso de redenção; seremos, igualmente, servidores do Altíssimo, a refletir a luz da fé divina e da esperança, iluminando os caminhos de nossos irmãos, que lerão em nossas vidas o Evangelho. Isso proporcionará a edificação, em nós, do templo sagrado da fé.

Mensagem inspirada ao médium Maurício Curi, recebida na reunião da equipe mediúnica Luiz Antônio do Grupo Espírita Atualpa Barbosa Lima, em 01/10/2024.

A pintura mediúnica favorece a saúde integral do ser humano

A médium Neiva Gonçalves Barbosa, de Brasília, concedeu entrevista nesta edição do JBr para falar sobre a própria trajetória e a importância da arte no Espiritismo. Natural da cidade de Barreiras, no interior da Bahia, atualmente reside no Núcleo Bandeirante.

Espírita desde 1977, Neiva realizou e permanece contribuindo com trabalhos mediúnicos de desobesseção e outras atividades do Grupo Arte Cura Antônio Francisco Lisboa (Cesom). Foi membro da diretoria colegiada dessa instituição, que permanece frequentando. Na mesma casa, coordenou o Departamento de Infância e Juventude e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita por um determinado período.

A médium atualmente ministra cursos de passes, profere palestras e dirige o grupo de teatro Soma. Também participa de eventos federativos, como a Semana Espírita no DF, por exemplo. É pedagoga, cursou magistério, artes plásticas e trabalhou como professora. Além de tudo isso, ela também criou e educou seus sete filhos e nove netos.

Por André Ribeiro Ferreira



Foto: Cleiton Freitas

Conte-nos sobre sua história na seara espírita.

Minha história no Espiritismo tem início em janeiro de 1977, quando viajava para Barreiras. Houve um acidente fatal: quatro mortos, dentre eles, duas crianças. Que Deus é este que permitia tal horror?! Naquele dia, o senhor Rincão, amigo de meu marido, falou-me sobre a imortalidade da alma e a reencarnação. Parecia que eu tinha esperado a vida toda por aquelas informações! Ao final da conversa, ele me presenteou com "O Livro dos Espíritos". Passei dois anos lendo, relendo e estudando a obra, encontrando respostas às minhas indagações até chegar ao Cesom.

De onde lhe veio a inclinação para a arte? Fale-nos sobre sua relação com a música, o teatro e a pintura.

Veio da minha infância, no convívio em família com meus pais e avós maternos. Minha avó cuidava da jardinagem, flores e ervas medicinais. Meu avô era flandreiro, artesão de peças utilitárias com folhas de flandres.

Minha mãe era modista e costureira, e meu pai, oleiro, lavrador, músico e contador de "causos". Eu, meus irmãos e as crianças vizinhas tínhamos brincadeiras cantadas e dramatizadas. Usávamos torrões de tabatinga (barro colorido em várias cores) e pedras de cal para desenhar e pintar onde houvesse um espaço livre e permitido.

Na sua percepção, qual é a importância da arte e sua relação com o espiritismo?

Eu acredito que a importância da arte é a importância da vida. Veja onde Deus colocou a humanidade! No cenário magnífico do Planeta Terra, com luz, sombras, cores, flores, melodias e sinfonias! Arte Divina!

O Espiritismo é a revelação de Deus nos comunicando que tudo vive para além da nossa finitude corpórea e que é vital fazermos o Bem, amar e respeitar toda a criação d'Ele. Através dessas energias saturadas de luz, a arte se faz em preces e vibrações, em fluidos balsâmicos tocados de melodias nas pinturas, nas partituras, na poesia, onde artistas que viveram unem-se a pessoas sensíveis que vivem sonhando com arte (médiuns).

Fale-nos sobre seus trabalhos mediúnicos com a arte, com o Grupo Antônio Francisco Lisboa.

Lembro-me de quando iniciamos os trabalhos da arte cura em 1987. Éramos um grupo de umas oito pessoas: quatro médiuns da pintura e os outros de sustentação, com Elvécio Diniz na direção do trabalho. O mentor do grupo, Antônio Francisco Lisboa, orientava, tirava dúvidas e nos esclarecia que o Grupo Arte Cura era composto por espíritos de pintores, músicos, botânicos, médicos e terapeutas, pois a essência da atividade é a terapia espiritual. Não havia, portanto, necessidade de grafar nomes dos artistas nas pinturas, e sim mensagens: saúde, fé, amor, harmonia, equilíbrio, dentre outras.

Qual a proposta e como funciona o trabalho do Arte Cura?

Segundo o mentor espiritual, Arte Cura é um conjunto de procedimentos envolvendo a pintura, a música, a prece, o passe e os fluidos especiais retirados dos laboratórios da natureza física e espiritual, que são manipulados pelos médicos e terapeutas, conforme a necessidade de quem vai receber.

Arte Cura é um tratamento fisiopsicoespiritual, uma excelente terapia para encarnados e desencarnados. Funciona no Cesom às quintas-feiras, de 20h às 21h. As pessoas são encaminhadas pelo atendimento fraterno da instituição.

Como são mantidos os recursos que viabilizam esse trabalho?

Por orientação espiritual, desde o início, cada médium é responsável pela aquisição do próprio material. Não há custos para a Casa, já que ela mesma tem muitas despesas.

Acreditem, até hoje nunca foi oneroso adquirirmos o necessário para o trabalho: pastéis a óleo, papel, telas e tintas.

Como você vê o papel da arte, em particular da pintura mediúnica, na sociedade, na vida e no bem-estar dos seres humanos?

A arte ajuda no bem-estar das pessoas, pois permite a livre expressão de suas várias necessidades, como emoções, visões de mundo, apresentação de ideias, favorecendo o equilíbrio intelectual, social, orgânico, emocional, psicológico, mental e espiritual.

A pintura mediúnica hoje, mais do que nunca, favorece a saúde integral do ser humano e traz um aditivo energético altamente benéfico para encarnados e desencarnados.

Como você vê a arte nas palestras, nos estudos e nos tratamentos espirituais nas Casas Espíritas e na sociedade em geral, no momento atual?

A arte sempre traz um tônus de vivacidade e alegria nas palestras e nos estudos. Os tratamentos espirituais ganham uma dinâmica diferenciada utilizando os recursos da arte: musicoterapia, teatro, dança, pintura, exibição de filmes...

Tenho observado, ao longo desses anos, nos tratamentos com arte cura, que as pessoas chegam tristes, caladas e, já na primeira reunião, saem até sorrindo. Quando encerram o tratamento, muitos querem continuar porque gostaram, porque se sentem bem.

Vale observar que a maioria não é espírita, o que mostra que um tratamento assim vale a pena, sobretudo nesses momentos que estamos vivendo.

Como você considera a importância da arte na evangelização espírita?

A arte, em seus vários desdobramentos, é de fundamental importância na evangelização espírita.

De suas lembranças espíritas na pintura mediúnica, o que mais a marcou?

Alguns eventos me marcaram profundamente: quando Lisboa apareceu-me para traçar as diretrizes da Arte Cura no Cesom; uma pintura para Chico Xavier e, finalmente, nas últimas semanas de janeiro de 2020, quando surgiu em nossa reunião mediúnica uma modalidade diferenciada nos trabalhos: as pinturas de gaze. Essas pinturas chegaram às pessoas através da internet, num atendimento coletivo.

Era a pandemia de COVID-19 que chegava. Elas estão em circulação pelo planeta desde o final de março de 2020.

Quais as facilidades encontradas em sua tarefa?

A proteção espiritual sempre está presente em nossa vida. A orientação firme e segura, paciente e amorosa de Antônio Francisco Lisboa e dos demais trabalhadores do Grupo Arte Cura.

Quais as principais dificuldades a superar?

As dificuldades a superar estão em mim mesma: medo, receio, dúvidas.

Trabalho constantemente para superar tudo isso. Graças a Jesus e aos Amigos Espirituais, estou conseguindo me autoeducar. Assim, estarei facilitando o desenvolvimento das atividades mediúnicas que a Misericórdia Divina nos facultou nesta existência, para nossa própria redenção.

Quais os planos para o futuro em relação à arte espírita e à produção mediúnica?

Estamos retornando com as atividades do Grupo de Teatro SOMA.

Quanto ao trabalho mediúnico da Arte Cura, que teve início em 1987 e nunca parou, nossos propósitos são de mais e mais nos dedicarmos às tarefas com bastante disciplina e vigilância, até o dia que Deus nos permitir.

Quais são as suas recomendações e palavras de encerramento para os nossos leitores?

Rogamos a Jesus, o Divino Mestre, que nos favoreça com as bênçãos do bom ânimo e da esperança, da resiliência e do equilíbrio, da harmonia e da paz, para atravessarmos estes dias de grande transição planetária, caminhando destemidos e confiantes na luz da fraternidade.

Gratidão profunda a cada um, especialmente. Fé e saúde integral!

Neiva Gonçalves, pelo espírito de Antônio Francisco Lisboa, lançou livro "Arte Cura – Relato pessoal de trabalho e aprendizagem com a arte mediúnica", que pode ser obtido gratuitamente diretamente na página <https://www.cesom.org.br/pintura-mediunica>

Acompanhe o grupo
Pintura de Gaze no WhatsApp:
<https://chat.whatsapp.com/Lj5GqpQfBVj7BDIn-jcqzCk>



“Formiguinhas Bordadeiras” querem produzir enxovais, panos de pratos, crochê, vestidos e... muito mais!

Sionei Ricardo Leão

Recém chegadas ao Grêmio Espírita Atualpa, o grupo de artesanato e costura “Formiguinhas Bordadeiras” se prepara para confeccionar produtos como enxovais e panos de pratos enquanto trabalho social e voluntário, explica a coordenadora do projeto Mônica Cristina.

Composto por 18 integrantes, o grupo atua há 17 anos. Nesse período de quase duas décadas, fez parte da Comunhão Espírita de Brasília. No fim do ano passado, as voluntárias decidiram migrar para o Atualpa. “Sentimos necessidade de iniciar um novo trabalho, deixando as portas abertas caso queiramos voltar”, salienta Mônica Cristina.

Em dezembro de 2024, as voluntárias conseguiram produzir seis enxovais a partir do material que estava disponível. Agora, o grupo tem a expectativa de receber



Foto: Paulo de Taiso Viana

novas doações para ampliar a atividade social.

O grupo acaba de adquirir uma máquina galoneira. Para tanto, as voluntárias se cotizaram para conseguir os recursos. Mônica Cristina explica que conta com profissionais ecléticas, que bordam panos de prato, costumam vestidos infantis e fazem crochê entre várias especialidades.

Mais informações:
(61) 98123-2014

“Siga um raio de luz, para chegar à Jesus!”

Sejam bem-vindos à evangelização do Atualpa

A PARTIR DE 8 DE MARÇO DE 2025

- **INFANTIL** aos domingos às 9h
- **PALESTRAS PÚBLICAS** às segundas e quintas às 19h45 e aos domingos às 8h45
- **DE JOVENS** aos domingos às 10h30
- **ESTUDOS DOUTRINÁRIOS E DA MEDIUNIDADE** aos sábados às 17h

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

Coral Atualpa
Departamento de Arte e Cultura Espírita

Estão abertas as inscrições para participação no Coral Atualpa. Os ensaios serão aos domingos, das 10h às 11h30, a partir de 19 de janeiro de 2025

INSCRIÇÕES ABERTAS pelo e-mail dace@atualpa.org.br

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

Grêmio Espírita Atualpa Barbosa de Lima - SGAS 610 bloco D - Brasília - DF

Apoie, transforme, inspire.

Junte-se a nós e fortaleça nossa missão espiritual. O Grêmio Espírita Atualpa precisa de você. Contribua, seja associado. Use o QR code ao lado para conhecer as formas de contribuição.

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

Harmonia

No universo há harmonia,
Tudo se encaixa perfeitamente:
O sol surgindo com alegria
Ou se escondendo lá no poente.

O equilíbrio da natureza
Se faz com o florescer de cada dia,
Com a paz de Jesus,
Em linda melodia.

O nascimento de uma criança,
Uma nova vida a surgir,
Com ela nasce a esperança
De aprender e evoluir.

Se estás com a vida sem beleza,
Não desespere pense em Deus,
Sorria, pois com Deus
Se vive em harmonia
Em linda melodia.

Maria Cristina Ribeiro Ferreira



Maria Cristina

★ 17/05/1967 + 08/12/2024

Maria Cristina Ribeiro Ferreira, dedicada frequentadora e trabalhadora espírita do Grêmio Espírita Atualpa desde 1980, partiu para apátria espiritual em 08/12/2024, deixando um legado de amor e dedicação. Foi evangelizadora na Escola de Evangelização Espírita Irmã Zélia, além de desempenhar outras atividades que enriqueceram a seara do bem. Nossos corações a abraçam, entre lembranças felizes e saudade resignada... Deus a abençoe e a guarde... a ilumine, a ampare e fortaleça na nova jornada.

Palestras Públicas / Lives (2ª e 5ª às 19h45 e aos Domingos 8h45)

JANEIRO		FEBREIRO	
02/01	QUI	Flávio Bastos	ESPÍRITAS, AMAI-VOS E INSTRUI-VOS
05/01	DOM	Conceição Cavalcante	ESPIRITISMO POR DENTRO
06/01	SEG	Walid Koury	CONQUISTA INTERIOR
09/01	QUI	Gínia Lúcia	CRENÇAS
12/01	DOM	Jorge Hessen	DOENTES E DOENÇAS
13/01	SEG	Rita de Cássia Castro de Jesus - Manaus (AM)	DEUS
16/01	QUI	Jorge Amorim	ESPÍRITAS DIANTE DA MORTE
19/01	DOM	Nilo Moroni	FILHOS PRÓDIGOS
20/01	SEG	Wagner Oliveira	DESENCARNAÇÃO DE PESSOAS AMADAS
23/01	QUI	Rita de Cássia Castro de Jesus - Manaus (AM)	NÃO VIM DESTRUIR A LEI
26/01	DOM	Maria Mendes	AUXÍLIO FRATERNAL
27/01	SEG	Adrieni Cerizza	FLEXIBILIDADE
30/01	QUI	Anderson Portugal	IMPERFEITOS, MAS ÚTEIS
02/02	DOM	Maurício Rodrigues	ANTES DE SERVIR
03/02	SEG	Luiz Afonso	JESUS E CORAGEM
06/02	QUI	Jorge Augusto Pacheco	JESUS E REENCARNAÇÃO
09/02	DOM	Hemerson Xáxa	BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS
10/02	SEG	Warwick Mota	JESUS E REVOLUÇÃO
13/02	QUI	Eduardo Fávero	DESENCARNANDO COM OU SEM PERTURBAÇÃO
16/02	DOM	Rafael Viana	TOLERÂNCIA
17/02	SEG	Luiz Augusto Ramos	CULPA E ARREPENDIMENTO
20/02	QUI	Roberto Versiani	NOSSOS ENTES QUERIDOS
23/02	DOM	Jorge Hessen	ENERGIA MENTAL E VIDA SAUDÁVEL
24/02	SEG	Adauto Santos	PERDOAR E COMPREENDER
27/02	QUI	Ricardo Honório	PROCESSO DE AUTOCURA

As palestras são presenciais no salão do Atualpa. Todas são transmitidas ao vivo pelo www.atualpa.org.br